

## Saberes Docentes no Ensino Superior: Desafios e Tendências

### Teaching Knowledge in Higher Education: Challenges and Trends

### Saberes Docentes en la Educación Superior: Desafíos y Tendencias

Jhones Rodrigues de Jesus<sup>1</sup>  
Christian dos Santos Fonseca<sup>2</sup>  
Guadalupe Edilma Licono de Macedo<sup>3</sup>

**Resumo:** Este relato de experiência destaca a intrincada natureza da prática educacional no contexto de ensino superior. Ao investigar os desafios enfrentados pelos professores, que vão desde a necessidade de adaptação às demandas contemporâneas até a busca por métodos pedagógicos eficazes, a análise enfatiza a importância do contínuo desenvolvimento do conhecimento pedagógico. Fundamentado no trabalho de Defendi e Martins (2016) e motivado por uma aula ministrada na disciplina "Docência no Ensino Superior", oferecida no âmbito do programa de pós-graduação em Educação Científica e Formação de Professores (PPGECFP) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus Jequié, este estudo explora e analisa duas dimensões complexas da docência universitária: os desafios inerentes e as tendências que influenciam a prática educativa neste contexto.

**Palavras-chave:** Saberes docentes. Ensino superior. Relato de experiência.

**Abstract:** This experiential account highlights the intricate nature of educational practice in the context of higher education. By investigating the challenges faced by teachers, ranging from the need to adapt to contemporary demands to the search for effective pedagogical methods, the analysis emphasizes the importance of continuous development of pedagogical knowledge. Grounded in the work of Defendi and Martins (2016) and motivated by a lecture delivered in the course "Teaching in Higher Education," offered within the framework of the graduate program in Scientific Education and Teacher Training (PPGECFP) at the State University of Southwest Bahia, Jequié campus, this study explores and analyzes two complex dimensions of university teaching: inherent challenges and trends that influence educational practice in this context.

**Keywords:** Teaching knowledge. Higher education. Experience report.

**Resumen:** Este relato de experiencia destaca la naturaleza intrincada de la práctica educativa en el contexto de la educación superior. Al investigar los desafíos enfrentados por los profesores, que van desde la necesidad de adaptarse a las demandas contemporáneas hasta la búsqueda de métodos pedagógicos efectivos, el análisis enfatiza la importancia del desarrollo continuo del conocimiento pedagógico. Basado en el trabajo de Defendi y Martins (2016) y motivado por una clase impartida en el curso "Docencia en Educación Superior", ofrecido dentro del programa de posgrado en Educación Científica y Formación de Profesores (PPGECFP) en la Universidad Estatal del Sudoeste de Bahía, campus Jequié, este estudio explora y analiza dos dimensiones complejas

---

<sup>1</sup> Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Formação de Professores (PPG-ECFP) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus de Jequié-BA. ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-3776-4257>. E-mail: [jhones.rodrigues12gmail.com](mailto:jhones.rodrigues12gmail.com)

<sup>2</sup> Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Formação de Professores (PPG-ECFP) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus de Jequié-BA. ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-6510-751X>. E-mail: [christianfonseca386@gmail.com](mailto:christianfonseca386@gmail.com).

<sup>3</sup> Professora da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus Jequié-BA. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6283-7031>. Email: [gmacedo@uesb.edu.br](mailto:gmacedo@uesb.edu.br)



de la enseñanza universitaria: los desafíos inherentes y las tendencias que influyen en la práctica educativa en este contexto.

**Palabras clave:** Saberes docentes. Educación superior. Relato de experiencia.

## Introdução

No contexto dinâmico do ensino superior, a figura do docente desempenha um papel fundamental na formação de profissionais e na construção do conhecimento. Para Pimenta e Anastasiou (2002), a atuação do professor no campo universitário exige não apenas expertise no conteúdo, mas também habilidades pedagógicas avançadas, sensibilidade para a diversidade estudantil e a capacidade de promover um ambiente de aprendizagem que estimule o pensamento crítico e a autonomia intelectual.

Nesse sentido, a docência no ensino superior é um campo complexo e multifacetado que vai além da mera transmissão de conhecimentos, expandindo-se para os domínios da pesquisa, da orientação acadêmica e do desenvolvimento integral dos estudantes (Cunha, 2004). Assim, este relato de experiência propõe-se a refletir sobre as dimensões intrincadas da docência no contexto universitário, buscando compreender a sua natureza dinâmica, os desafios inerentes e as tendências que moldam a prática educativa contemporânea, bem como os enfrentamentos de tais desafios e os impactos de determinadas tendências. Para isso, este relato explora a importância dos saberes docentes, com a finalidade de lançar luz sobre o cenário complexo da docência universitária e fornecer subsídios para a contínua melhoria do ambiente educacional neste âmbito.

A aula motivadora para este relato teve como objetivo principal explorar a importância dos saberes docentes no contexto do ensino superior, destacando as diversas abordagens e categorizações referentes aos conhecimentos, saberes e habilidades essenciais para o exercício do magistério, que foram desenvolvidas por estudiosos como Tardif (2002), Freire (1996), Gauthier (1998), Pimenta (1998, 2002), entre outros.

Durante as aulas regulares e após a leitura e apresentação do artigo “A Importância dos Saberes Docentes no Ensino Superior” das autoras Cristina Lopomo Defendi e Sirllem da Silva Martins (2016), foi possível perceber que a complexidade da docência no ensino superior ia além da transmissão de conteúdos; envolvia uma intrincada rede de saberes docentes que permeavam a prática pedagógica. Diante deste quadro, surge então a motivação para a elaboração deste relato de experiência. As nuances que levaram à escolha dessa aula como temática para este relato residem na percepção da sua singularidade enquanto experiência educacional.

Ressalta-se que, o curso concebido como um espaço reflexivo para educadores, ocorreu no Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Formação de Professores (PPG-ECFP), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), *campus*

Jequié, com alunos em nível de mestrado e doutorado. A aula em questão ocorreu no contexto da disciplina "Docência no Ensino Superior", que se estruturava com encontros mensais marcados por apresentações de trabalhos, debates e discussões, que totalizaram 30 horas. A disciplina visava proporcionar uma compreensão aprofundada e crítica sobre a prática pedagógica no ensino superior, abordando conteúdos teóricos relevantes para a atuação docente neste âmbito, a partir de textos pré-estabelecidos pela docente que mediava os encontros.

A aula não apenas proporcionou um espaço para a troca de ideias e reflexões, mas também evidenciou a interconexão entre teoria e prática na formação de docentes. O engajamento dos alunos, as experiências compartilhadas e as reflexões promovidas durante o encontro se revelaram valiosas, nos instigando a explorar mais a fundo essa experiência excepcional e suas implicações no processo de formação docente no ensino superior.

Portanto, a reflexão sobre a relevância desses saberes é essencial para aprimorar as práticas pedagógicas, promover uma educação de qualidade e contribuir para o enriquecimento contínuo do processo de ensino e de aprendizagem no âmbito universitário.

## **A Natureza Multifacetada dos Saberes Docentes**

Os saberes docentes constituem o alicerce essencial sobre o qual se edifica a educação. São os elementos-chave que orientam e informam a prática pedagógica, capacitando os professores a desempenharem seu papel como mediadores do conhecimento e facilitadores do aprendizado.

Por esta razão, os saberes docentes são multifacetados, abrangendo uma ampla gama de conhecimentos, habilidades, competências e atitudes necessárias para o exercício eficaz da profissão docente. Nesse contexto, Gauthier *et. al* (1998) e Shulman (2005) afirmam que, os professores devem possuir um sólido conhecimento dos conteúdos específicos que ensinam, adquirido por meio de formação acadêmica e experiência profissional. Esse conhecimento disciplinar é a base sobre a qual se constrói toda a prática pedagógica, permitindo aos professores exercer a docência de forma precisa e contextualizada.

Entretanto, ressaltamos que para Freire (1996), ensinar e aprender são processos interligados e complementares, nos quais tanto o professor quanto o aluno desempenham papéis ativos e significativos. O autor ressalta uma perspectiva profunda e holística sobre o processo educativo, reconhecendo a importância da interação, da colaboração e da reflexão no processo educativo, enfatizando que o verdadeiro ensino vai além da transmissão de informações e implica em inspirar, motivar e capacitar os alunos a se tornarem pensadores críticos, criativos e autônomos.

Ou seja, a ideia de que não há docência sem discência reflete a interdependência entre o papel do professor e o dos alunos no processo educativo. Ambos são sujeitos ativos que se envolvem em uma relação dinâmica de aprendizado mútuo. O professor não é apenas o detentor do conhecimento a ser transmitido, mas também um aprendiz que se desenvolve e cresce por meio da interação com os alunos. Da mesma forma, os alunos não são meros receptores passivos de informações, mas também têm um papel ativo na construção do conhecimento, contribuindo com suas experiências, perspectivas e questionamentos.

Por isso, para Zabalza (2006), além do conhecimento disciplinar, os saberes docentes também incluem algumas competências pedagógicas, como planejamento de aulas, estratégias de ensino, avaliação do aprendizado e gestão da sala de aula. Essas habilidades são essenciais para criar um ambiente de aprendizado estimulante e para adaptar a prática pedagógica às necessidades individuais dos alunos.

Outra dimensão importante dos saberes docentes é a compreensão das questões sociais, culturais e emocionais que afetam o processo educativo. De acordo com Cunha (2004), os professores precisam ser sensíveis às diferenças individuais dos alunos, reconhecendo e valorizando suas experiências e identidades únicas. Além disso, devem ser capazes de criar um ambiente inclusivo e acolhedor, onde todos os alunos se sintam respeitados e valorizados.

Dessa forma, os saberes docentes exercem um profundo impacto no processo educacional, influenciando não apenas o desempenho acadêmico dos alunos, mas também seu desenvolvimento pessoal, social e emocional. Nesse contexto, estes saberes não são estáticos; eles evoluem e se adaptam às mudanças sociais, tecnológicas e culturais. Portanto, o saber docente é um aliado indispensável do professor no ensino superior, fornecendo o aporte necessário para enfrentar os desafios do processo ensino e de aprendizagem em um ambiente acadêmico complexo e em constante evolução. Ao integrar conhecimento disciplinar, habilidades pedagógicas e sensibilidade cultural, os professores estão melhor preparados para cumprir sua missão de formar profissionais competentes, pensadores críticos e cidadãos responsáveis (Defendi; Martins, 2016).

## **Desafios dos Saberes Docentes no Ensino Superior**

Os desafios dos saberes docentes no ensino superior refletem uma série de fatores que demandam adaptação constante por parte dos educadores. Esses desafios não apenas influenciam a forma como o conhecimento é transmitido, mas também impactam a experiência acadêmica dos alunos. Estes, entrelaçados, demandam uma constante busca por aprimoramento e uma disposição para se adaptar às mudanças.

Nesse sentido, Tardif (2008) pontua que, os docentes no ensino superior precisam não apenas dominar seus campos de conhecimento, mas também cultivar habilidades

interpessoais, técnicas e tecnológicas que os tornem facilitadores eficazes da aprendizagem em um ambiente acadêmico dinâmico e desafiador. A resolução desses desafios não apenas eleva a qualidade do ensino superior, mas também contribui para a formação de profissionais e cidadãos mais preparados para enfrentar os complexos desafios do século XXI.

No intuito de ilustrar de maneira mais tangível esses desafios, destacamos a seguir três que percorreram nossos pensamentos durante a leitura e apresentação do artigo, bem como durante o desenvolvimento da aula em sua totalidade. Estes desafios, abordados neste relato de experiência, refletem não apenas as dificuldades, mas também as oportunidades de crescimento e inovação presentes no cenário educacional superior contemporâneo.

### **Diversidade de Alunos**

Durante a aula motivadora deste relato de experiência, ao ser explanado os sete tipos de conhecimentos concebidos por Shulman (2005), para o professor desenvolver seu trabalho em sala de aula, é mencionado o quarto desafio: conhecimento dos alunos e da aprendizagem. Este foi o propulsor das reflexões que serão apresentadas nesta subseção.

Santos (2009) esclarece que a diversidade de alunos no ensino superior representa um desafio significativo para os saberes docentes. À medida que as instituições educacionais buscam promover a equidade e a inclusão, os professores enfrentam a necessidade de lidar com estudantes provenientes de uma variedade de origens culturais, experiências educacionais prévias, estilos de aprendizagem e necessidades diversas.

Assim, o desafio da diversidade se manifesta na sala de aula de diversas maneiras. Primeiramente, há a necessidade de reconhecer e compreender as diferentes perspectivas culturais dos alunos. Isso implica em superar preconceitos culturais, estereótipos e reconhecer a riqueza que a diversidade pode trazer ao ambiente acadêmico. Professores devem estar atentos às suas próprias predisposições e trabalhar para criar um ambiente inclusivo que respeite as múltiplas identidades culturais presentes em sua sala de aula.

Gusmão (2000) elenca que enfrentar o problema da diversidade cultural nas escolas exige um compromisso contínuo com a formação de educadores, o desenvolvimento de currículos inclusivos e a criação de políticas institucionais que promovam a equidade. Ao abordar esse desafio de maneira holística, as escolas têm a oportunidade não apenas de superar as barreiras da diversidade, mas também de transformá-las em catalisadores para uma educação mais enriquecedora e igualitária.

A diversidade ainda se estende aos diferentes estilos de aprendizagem e experiências educacionais prévias. Nessa perspectiva os alunos podem ser expostos a

métodos de ensino distintos, o que requer flexibilidade por parte dos docentes na escolha de estratégias pedagógicas. Dessa forma, a implementação de métodos de ensino ativos, que envolvem a participação direta dos alunos, pode ser uma abordagem eficaz para engajar uma diversidade de estilos de aprendizagem.

Outro ponto de desafio é o reconhecimento das necessidades específicas dos alunos, como aquelas relacionadas à acessibilidade, apoio emocional e adaptações para diferentes habilidades. Quanto a isso, professores precisam estar preparados para oferecer suporte personalizado, garantindo que todos os alunos tenham igualdade de oportunidades para o sucesso acadêmico.

Nessa direção, Oliveira e Leite (2007) afirmam que, superar esse desafio requer um compromisso contínuo com a diferenciação pedagógica, a formação contínua dos educadores e a colaboração entre professores, profissionais de apoio e pais. As autoras ainda salientam que, estratégias como avaliações formativas, adaptações curriculares, recursos pedagógicos diversificados e a promoção de ambientes inclusivos são fundamentais para atender às necessidades específicas do alunado.

Assim, esta subseção evidencia que enfrentar o desafio da diversidade de alunos no ensino superior requer uma abordagem proativa. Isso envolve o desenvolvimento contínuo da sensibilidade cultural, a criação de ambientes de aprendizagem inclusivos e a implementação de estratégias pedagógicas que atendam à variedade de necessidades presentes na sala de aula. Ao superar esse desafio, os professores não apenas enriquecem a experiência educacional de seus alunos, mas também contribuem para a formação de profissionais mais preparados para enfrentar um mundo cada vez mais diversificado e interconectado.

### **Tecnologia e Inovação**

O despertar para a escrita desta subseção partiu, da oitava das dez competências do modelo postulado por Perrenoud (2000) e que foi adotado em Genebra, no ano de 1996, para a formação continuada, ao ser mencionado durante a aula que utilizar novas tecnologias faz parte do perfil futuro desejável de profissional da docência.

O papel da tecnologia e inovação no ensino superior representa um dos desafios e tendências mais impactantes para os saberes docentes na contemporaneidade. À medida que avanços tecnológicos transformam rapidamente as formas tradicionais de ensino, os professores enfrentam a necessidade premente de integrar efetivamente essas ferramentas no processo educacional (Fini, 2018).

O desafio principal reside na demanda por uma adaptação contínua às novas tecnologias educacionais. Isso implica em desenvolver competências digitais, compreender as potencialidades e limitações de diferentes ferramentas, e estar preparado para incorporar inovações no ambiente de aprendizagem. Exposto isso, a

resistência à tecnologia pode ser um obstáculo, exigindo um esforço consciente para superar barreiras e abraçar práticas pedagógicas inovadoras.

Nesta ótica, Oliveira (2014) afirma que há a necessidade de manter um equilíbrio adequado entre o uso da tecnologia e a preservação de interações humanas significativas. Embora as tecnologias educacionais ofereçam vantagens em termos de flexibilidade e personalização, o risco de alienação e a perda da conexão interpessoal entre professores e alunos são preocupações legítimas.

A crescente ênfase na tecnologia no ensino superior também está diretamente ligada à tendência de utilizar métodos de aprendizagem mais interativos e personalizados. Plataformas online, recursos multimídia, simulações e ambientes virtuais oferecem oportunidades para engajar os alunos de maneiras antes inimagináveis. No entanto, a eficácia dessas tecnologias depende da habilidade do professor em integrá-las de maneira significativa ao conteúdo curricular, criando experiências de aprendizagem enriquecedoras.

A implementação bem-sucedida da tecnologia no ensino superior não se trata apenas de adotar ferramentas, mas de repensar a própria prática. O modelo tradicional de transmissão passiva de conhecimento cede espaço a abordagens mais centradas no aluno, onde a tecnologia se torna uma facilitadora da construção ativa do conhecimento. Isso requer que os professores estejam abertos a experimentar novos métodos, colaborar em ambientes virtuais e promover a autonomia dos alunos no processo de aprendizagem (Cerutti; Nogaro, 2017).

Para enfrentar esses desafios, os docentes precisam investir em seu próprio desenvolvimento profissional, participar de programas de capacitação em tecnologia educacional e buscar recursos que os auxiliem na integração efetiva da inovação em sala de aula. Cerutti e Nogaro (2017) esclarecem que, aqueles que conseguem articular habilmente os saberes tradicionais com as possibilidades oferecidas pela tecnologia emergente estão melhor posicionados para proporcionar experiências de aprendizagem relevantes, preparando os alunos para os desafios de um mundo cada vez mais digital e interconectado.

### **Globalização do Ensino Superior**

A dissertação desta subseção se justifica pelo fato de que a tecnologia e inovação desempenha um papel crucial na globalização do ensino superior, transformando fundamentalmente a forma como o conhecimento é compartilhado, as instituições educacionais interagem e os alunos acessam a educação em uma escala global. A interconexão desses elementos redefine o panorama do ensino superior, proporcionando oportunidades sem precedentes, mas também apresentando desafios significativos.

Ferreira (2009) afirma que a globalização do ensino superior representa uma mudança significativa no cenário educacional, influenciando diretamente os saberes

docentes. Este fenômeno é impulsionado por diversos fatores, incluindo avanços tecnológicos, mobilidade estudantil, colaborações acadêmicas internacionais e a necessidade de preparar os alunos para um mundo cada vez mais interconectado.

Um dos desafios enfrentados pelos professores nesse contexto é a diversidade cultural e linguística presente nas salas de aula. A globalização traz consigo estudantes de diferentes partes do mundo, cada um trazendo suas próprias experiências, perspectivas e bagagens culturais. Nesse sentido, professores precisam estar preparados para promover um ambiente inclusivo que valorize a diversidade, incentivando o respeito mútuo e a compreensão intercultural (Ferreira, 2006).

Na mesma direção, Martis (2021) pontua que a globalização do ensino superior também exige uma revisão dos currículos, incorporando perspectivas globais em disciplinas e abordando questões que transcendem fronteiras nacionais. Isso demanda dos professores uma atualização constante sobre eventos e tendências globais, além da capacidade de adaptar o conteúdo programático para refletir a complexidade do mundo contemporâneo.

Nesse sentido, a colaboração entre instituições de ensino superior em diferentes países é outra dimensão da globalização do ensino superior. Professores podem se envolver em projetos de pesquisa conjuntos, programas de intercâmbio acadêmico e parcerias internacionais. Essa colaboração não apenas enriquece a experiência acadêmica, mas também amplia as oportunidades de pesquisa e promove a disseminação global do conhecimento (Morosini, 2009).

Por outro lado, as tendências na globalização do ensino superior abrem portas para oportunidades de ensino e aprendizagem online. Plataformas virtuais e cursos a distância permitem que professores alcancem alunos em diferentes partes do mundo, criando uma comunidade virtual de aprendizes. No entanto, isso requer uma adaptação das estratégias de ensino para garantir a eficácia e a interação significativa em um ambiente virtual.

Desta forma fica evidente que, a globalização do ensino superior desafia os saberes docentes, exigindo uma abordagem mais aberta, inclusiva e orientada para a compreensão global. Professores que conseguem integrar efetivamente a perspectiva internacional em seus métodos de ensino estão preparando os alunos não apenas para os desafios locais, mas também para as complexidades e oportunidades de um mundo globalizado em constante transformação (Morosini, 2009).

Os desafios aqui mencionados, inspirados pelas reflexões fomentadas em sala de aula, trazem a lume a dinâmica em constante transformação do ensino superior e a busca por práticas pedagógicas inovadoras e eficazes. Ainda evidenciam a intricada relação entre desafios e tendências que têm moldado os saberes docentes no contexto acadêmico contemporâneo. Ao explorar essas tendências, que abrangem desde a promoção da aprendizagem ativa até a diversidade e inclusão, busca-se compreender



como os educadores têm respondido aos desafios e oportunidades que caracterizam a educação superior do século atual.

## **Tendências dos Saberes Docentes no Ensino Superior**

As "Tendências nos Saberes Docentes no Ensino Superior" referem-se a padrões emergentes e evoluções nas práticas pedagógicas adotadas pelos educadores no ambiente acadêmico superior. Para Carvalho e Ximenes (2022), estas tendências são moldadas pelas transformações na sociedade, avanços tecnológicos, mudanças nas expectativas dos alunos e a compreensão aprimorada da natureza do aprendizado. Estas não são apenas modas passageiras, mas reflexos de um compromisso contínuo em aprimorar a qualidade do ensino e preparar os estudantes para os desafios complexos e dinâmicos do século XXI.

Estas tendências nos saberes docentes no ensino superior refletem uma abordagem proativa em relação à evolução constante da educação. Ao abraçá-las, os educadores não apenas melhoram a qualidade do ensino, mas também preparam os estudantes para se destacarem em um mundo dinâmico e desafiador. São, portanto, indicativas do compromisso contínuo da comunidade acadêmica em fornecer uma educação relevante e eficaz para as gerações futuras.

### **Aprendizagem Ativa**

Através da aula motivadora deste relato de experiência, fica claro que, os professores no ensino superior estão cada vez mais reconhecendo a importância de incorporar essas estratégias em suas práticas pedagógicas para melhor atender às necessidades dos alunos e prepará-los para os desafios futuros. Nesse sentido, na contemporaneidade, a "aprendizagem ativa" se destaca como uma tendência transformadora nos saberes docentes do ensino superior. De acordo com Silva (2013) essa abordagem pedagógica representa uma mudança substancial na tradicional dinâmica de ensino, movendo-se de um modelo que focaliza o professor para um lugar que coloca o aluno no centro do processo educacional.

A "aprendizagem ativa" baseia-se no princípio fundamental de envolver os estudantes de maneira mais ativa e participativa em seu próprio aprendizado. Diferentemente das abordagens convencionais, onde a transmissão passiva de conhecimento é predominante, essa tendência busca estimular a construção ativa do saber (Valente, 2014). Isso é alcançado por meio de estratégias pedagógicas que incentivam a participação, a colaboração entre os estudantes e a aplicação prática do conhecimento.

Na mesma direção, Silva (2023) elenca que, métodos como estudos de caso, aprendizagem baseada em problemas, debates, simulações e projetos práticos são ferramentas frequentemente utilizadas na promoção da aprendizagem ativa. Essas

estratégias não apenas proporcionam um ambiente de sala de aula mais dinâmico e engajador, mas também incentivam o desenvolvimento de habilidades cognitivas superiores, como o pensamento crítico, a resolução de problemas e a criatividade.

Enquanto isso, Moran (2007) pontua que, a tecnologia desempenha um papel crucial nesse cenário, fornecendo ferramentas e recursos que ampliam as possibilidades de interação e colaboração entre os alunos. Plataformas online, ambientes virtuais de aprendizagem e tecnologias interativas são integradas para criar experiências educacionais mais flexíveis e adaptáveis aos diferentes estilos de aprendizagem.

Nessa perspectiva, para os docentes, a adoção da “aprendizagem ativa” implica uma mudança de papel. O professor deixa de ser o transmissor de informações para se tornar um facilitador, mentor e guia. A criação de ambientes propícios para a interação, a orientação individualizada e o estímulo à reflexão crítica são elementos essenciais para garantir o sucesso dessa abordagem.

Assim, ao abraçar a "aprendizagem ativa", os professores não apenas proporcionam uma experiência educacional mais enriquecedora para os alunos, mas também preparam esses estudantes para os desafios deste século. A capacidade de aplicar conhecimentos em situações práticas, trabalhar de forma colaborativa e pensar criticamente são competências cada vez mais valorizadas, revelando esta abordagem pedagógica como um caminho promissor para desenvolver tais habilidades (Gallo *et. al*, 2024).

### **Inclusão e Diversidade**

Se de um lado temos a diversidade de alunos como desafio, do outro têm-se a inclusão e diversidade como tendência. As vertentes surgem como temas cruciais e cada vez mais relevantes nos saberes docentes no ensino superior, refletindo uma crescente conscientização sobre a importância de criar ambientes acadêmicos que sejam verdadeiramente representativos e inclusivos.

Retomaremos a discussão da diversidade, porém num outro contexto, pois se faz necessário para compreendermos a questão da inclusão como tendência no ensino superior. Sendo assim, Sampaio (2014) pontua que a diversidade no ensino superior abrange uma ampla gama de dimensões, incluindo origens étnicas, culturais, socioeconômicas, de gênero, identidade sexual e habilidades físicas e cognitivas. Nesse sentido, enquanto a diversidade reconhece as diferenças individuais, a inclusão vai além, buscando ativamente a participação e a contribuição de todos, independentemente de suas características específicas.

Nessa rota, Castanho (2006) elenca que, os professores desempenham um papel fundamental na promoção da diversidade e inclusão, começando pela conscientização de seus próprios vieses e preconceitos. Ao criar um ambiente que valoriza e celebra a

diversidade, os docentes contribuem para uma cultura inclusiva que acolhe todos os alunos, promovendo a equidade e a igualdade de oportunidades.

Nesse sentido, incorporar a diversidade no conteúdo curricular é uma prática essencial. Isso significa não apenas incluir autores e perspectivas de diferentes origens, mas também abordar tópicos que reflitam a complexidade e a variedade da sociedade. A diversidade no currículo não apenas enriquece a experiência educacional, mas também prepara os alunos para compreenderem e atuarem em um mundo diversificado. Brancher (2016) pontua que a acessibilidade é uma componente vital da inclusão, e os professores precisam garantir que suas práticas pedagógicas considerem as necessidades de todos os alunos. Isso pode envolver a adaptação de materiais didáticos, o uso de tecnologias e a criação de espaços físicos que sejam acessíveis a todos.

Posto isso, promover a inclusão também requer sensibilidade para questões de identidade e uma disposição para abordar temas sensíveis. Isso pode incluir a criação de espaços seguros para discussões, o tratamento respeitoso de identidades diversas e a resposta a incidentes de discriminação ou preconceito. Ao adotar uma abordagem ativa em relação à diversidade e a inclusão, os professores não apenas contribuem para um ambiente mais justo e igualitário, mas também preparam os alunos para se tornarem cidadãos e profissionais capazes de colaborar efetivamente em uma sociedade diversificada.

Assim como o artigo “A Importância dos Saberes Docentes no Ensino Superior” de Defendi e Martins (2016), ponto de partida para esta reflexão, as ideias de Teodoro (2013), trazem a lume que essa tendência reflete um compromisso crescente em superar barreiras e criar oportunidades educacionais que estejam verdadeiramente alinhadas com os princípios fundamentais de equidade e respeito pela dignidade humana.

### **Desenvolvimento Profissional Contínuo**

O motivo desta subseção é por perceber que todas as reflexões, pensamentos e devaneios surgidos com o desenrolar da aula desembocam em um “desenvolvimento profissional contínuo”, que emerge como uma tendência essencial nos saberes docentes do ensino superior, reconhecendo a necessidade constante de atualização e aprimoramento diante das rápidas transformações no cenário educacional e na sociedade em geral.

A formação de educadores desempenha um papel fundamental no desenvolvimento dos saberes docentes. Os programas de formação inicial e continuada proporcionam aos futuros professores a oportunidade de adquirir e aprimorar os conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para uma prática pedagógica eficaz.

No entanto, a formação de educadores não deve se limitar à discussão de conhecimentos teóricos. É igualmente importante proporcionar aos futuros professores experiências práticas significativas, como estágios supervisionados, práticas de ensino e

projetos de pesquisa, que lhes permitam aplicar e refletir sobre seus saberes em contextos reais de ensino e aprendizagem. Isto é, a formação de educadores deve promover uma abordagem reflexiva e crítica da prática pedagógica, incentivando os professores a questionarem suas próprias crenças, pressupostos e práticas, e a buscarem constantemente o aprimoramento profissional.

Roldão (2017) traz que, os professores, ao buscarem o desenvolvimento profissional contínuo, demonstram um compromisso inabalável com a excelência no ensino. Esse processo envolve a participação ativa em oportunidades de aprendizagem ao longo da carreira. Essas iniciativas não apenas mantêm os educadores informados sobre as últimas tendências e avanços em suas disciplinas, mas também os capacitam a aplicar métodos de ensino inovadores.

A autora ainda salienta que, o desenvolvimento profissional contínuo não se limita apenas à atualização técnica. Inclui também a reflexão sobre práticas pedagógicas, a busca por estratégias que promovam a inclusão e a diversidade na sala de aula, bem como a incorporação de tecnologias educacionais emergentes. Professores que buscam constantemente aprimorar suas habilidades pedagógicas estão mais bem qualificados para atender às necessidades educacionais variadas de uma população estudantil diversificada.

No mesmo sentido, Costa e Pavanello (2013) afirmam que, a tendência do desenvolvimento profissional contínuo reflete a compreensão de que o aprendizado não é um evento pontual, mas um processo contínuo e vitalício. Os professores, ao investirem em seu próprio crescimento profissional, não apenas elevam a qualidade do ensino, mas também servem como modelos inspiradores para seus alunos. Demonstram, ainda, que a busca pelo conhecimento e pela melhoria contínua é uma prática essencial em qualquer área profissional.

Dessa forma, instituições de ensino superior estão cada vez mais reconhecendo a importância do desenvolvimento profissional contínuo, incentivando programas formais de capacitação, apoio à participação em conferências e facilitação de comunidades de prática entre os educadores. Essa abordagem colaborativa, que promove a troca de ideias e experiências entre os docentes, cria um ambiente propício para a inovação e o aprimoramento coletivo.

Em suma, a tendência do desenvolvimento profissional contínuo reforça a ideia de que os saberes docentes estão sempre em evolução. Os professores comprometidos com essa prática não apenas se mantêm atualizados em seus campos, mas também contribuem para a criação de ambientes educacionais dinâmicos e enriquecedores, preparando os alunos para os desafios complexos e em constante transformação do mundo contemporâneo.

## Considerações finais

Estudar os saberes docentes no contexto do ensino superior é de suma importância para os professores em processo de formação continuada, especialmente em um mestrado de Educação Científica. Essa abordagem nos permitiu uma reflexão aprofundada sobre os conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para exercer a docência de forma eficaz e significativa em um ambiente acadêmico complexo e dinâmico. A compreensão dos saberes docentes no ensino superior nos capacita enquanto professores a aprimorar nossa prática pedagógica, adaptando-as às demandas e desafios específicos desse nível de ensino.

Dessa forma, o estudo dos saberes docentes no ensino superior nos promoveu uma compreensão mais ampla e contextualizada dos desafios e oportunidades presentes nesse ambiente educacional. Somos incentivados a considerar questões como a diversidade cultural, as diferenças individuais dos alunos, as demandas profissionais e a evolução das tecnologias educacionais, buscando soluções inovadoras e eficazes para os problemas enfrentados no dia a dia da sala de aula.

Assim, a experiência vivenciada e relatada na reflexão sobre "Saberes Docentes no Ensino Superior: Desafios e Tendências" revela uma dinâmica complexa e crucial para o aprimoramento do processo educacional. Os desafios encontrados destacam a importância do constante desenvolvimento dos saberes docentes, deixando claro que eles transcendem a mera transmissão de conhecimento. Envolve uma compreensão holística do papel do educador, incorporando saberes disciplinares, competências pedagógicas, reflexão sobre a prática e uma atenção aos desafios contemporâneos.

Ao reconhecer e valorizar esses saberes, os docentes contribuem não apenas para o desenvolvimento acadêmico, mas também para a formação integral dos estudantes, preparando-os para os desafios do mundo pós-acadêmico. O compromisso com a constante busca pelo aprimoramento desses saberes é fundamental para a excelência na docência no ensino superior.

A compreensão da centralidade do professor na formação acadêmica dos estudantes ganha destaque diante das tendências emergentes. Contudo, a jornada para uma pedagogia mais eficaz no ensino superior é permeada por desafios, exigindo uma postura reflexiva, flexível e adaptativa por parte dos educadores. A necessidade de superar barreiras tradicionais, promover a inclusão e desenvolver estratégias inovadoras são imperativos para a efetivação de uma educação superior de qualidade.

Nesse contexto, a formação continuada dos professores revela-se como um elemento-chave para a superação dos desafios e a incorporação das tendências educacionais. A construção de uma comunidade acadêmica comprometida com a excelência no ensino e na aprendizagem requer o reconhecimento da importância dos saberes docentes como alicerces fundamentais para o desenvolvimento pleno dos

estudantes e a construção de uma sociedade mais capacitada e preparada para os desafios do futuro.

### Agradecimentos

Agradecemos à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa de mestrado concedida ao primeiro autor deste trabalho e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) pela bolsa de mestrado concedida ao segundo autor deste trabalho.

### Referências

- BRANCHER, Vantoir Roberto; MEDEIROS, Bruna de Assunção. **Inclusão e diversidade: repensando saberes e fazeres na educação profissional, técnica e tecnológica**. São Paulo: Paco Editorial, 2016.
- CARVALHO, Maria Aparecida Alves Sobreira; XIMENES, Veronica Moraes. Os impactos dos estigmas e preconceitos nos saberes docentes da educação superior. **Encontros Universitários da UFC**, v. 7, n. 14, 2022. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/eu/article/view/89507>. Acesso em: 19 mar. 2023.
- CASTANHO, Denise Molon; FREITAS, Soraia Napoleão. Inclusão e prática docente no ensino superior. **Revista Educação Especial**, n. 27, p. 1-4, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/4350>. Acesso em: 19 mar. 2024.
- CERUTTI, Elisabete; NOGARO, Arnaldo. Desafios docentes no ensino superior: entre a intencionalidade pedagógica e a inserção da tecnologia. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 12, n. 3, p. 1592-1609, 2017. <https://doi.org/10.21723/riaee.v12.n.3.2017.9119>
- COSTA, José Roberto; PAVANELLO, Regina Maria. O desenvolvimento profissional docente: um processo contínuo de aperfeiçoamento de professores. In: **Anais do VI Congresso Internacional de Ensino da Matemática**. Canoas, Rio Grande do Sul, RS: ULBRA, 2013. Disponível em: <http://www.conferencias.ulbra.br/index.php/ciem/vi/paper/viewFile/591/518#:~:text=O%20desenvolvimento%20profissional%20docente%20inclui,educa%C3%A7%C3%A3o%20nas%20salas%20de%20aula>. Acesso em: 06 de mai. 2024.
- CUNHA, Maria Isabel da. A docência como ação complexa: o papel da didática na formação de professores. In: ROMANOWSKI, Joana Paulin; MARTINS, Pura Lucia Oliver; JUNQUEIRA, Sergio Rogerio Azevedo (org.). **Conhecimento local e conhecimento universal: pesquisa, didática e ação docente**. Curitiba: Champagnat, p. 31-42, 2004.
- DEFENDI, Cristina Lopomo; MARTINS, Sirllem da Silva. A importância dos saberes docentes no ensino superior. **Revista Metalinguagem**, v. 1, n. 6, p. 121-139, 2016.
- FERREIRA, José Brites. Globalização e ensino superior: a discussão de Bolonha. **Perspectiva**, v. 24, n. 01, p. 229-244, 2006. <https://doi.org/10.5007/%25x>

FERREIRA, Marco Paulo Maia. O professor do ensino superior na era da globalização. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 50, n. 5, p. 1-10, 2009. <https://doi.org/10.35362/rie5051908>

FINI, Maria Inês. Inovações no ensino Superior. Metodologias inovadoras de aprendizagem e suas relações com o mundo do trabalho: desafios para a transformação de uma cultura. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 19, n. 1, p. 176-183, 2018. <https://doi.org/10.13058/raep.2018.v19n1.982>

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

GALLO, Solange Aparecida; BARROS, Ayrila Morganna Rodrigues; CARVALHO, Ianan Eugênia de; LAET, Lucas Estevão Fernandes; SILVA, Tatiana Petúlia Araújo da. Metodologias ativas e tecnologia na educação. **Revista Ilustração**, v. 5, n. 1, p. 27-36, 2024. <https://doi.org/10.46550/ilustracao.v5i1.245>

GAUTHIER, Clermont; MARTINEAU, Stéphane; DESBIENS, Jean-François; MALO, Annie; SIMARD, Denis. **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. Rio Grande do Sul: Unijuí, 1998.

GUSMÃO, Neusa Maria Mendes. Desafios da diversidade na escola. **Mediações-Revista de Ciências Sociais**, v. 5, n. 2, p. 9-28, 2000. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/janeiro2014/otp\\_artigos/desafios\\_diversidade\\_esc.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/janeiro2014/otp_artigos/desafios_diversidade_esc.pdf). Acesso em: 19 mar. 2024.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. São Paulo: Papyrus Editora, 2007.

MOROSINI, Marília Costa. Qualidade na educação superior: tendências do século. **Estudos em avaliação educacional**, v. 20, n. 43, p. 165-186, 2009. <https://doi.org/10.18222/ea204320092043>

OLIVEIRA, Adriana Rivoire Menelli de. Inovação no ensino superior—desafios e perspectivas nos espaços acadêmicos. **Repositório Institucional da UFSC**, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/131697>. Acesso em: 18 fev. 2024.

OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio de; LEITE, Lucia Pereira. Construção de um sistema educacional inclusivo: um desafio político-pedagógico. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 15, n. 57, p. 511-524, 2007. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362007000400004>

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Editora Cortez, 2002

SAMPAIO, Helena. Diversidade e diferenciação no ensino superior no Brasil: conceitos para discussão. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 29, n. 84, p. 43-55, 2014. <https://doi.org/10.1590/S0102-69092014000100003>

SANTOS, Leonor. Diferenciação pedagógica: um desafio a enfrentar. **Noesis**, v. 79, p. 52-57, 2009. Disponível em: [http://moodle.cfetvl.net/pluginfile.php/391/mod\\_resource/content/2/Diferenciacao%2020P%20edagogica%2020Noesis%2C%20Leonor%20Santos.pdf](http://moodle.cfetvl.net/pluginfile.php/391/mod_resource/content/2/Diferenciacao%2020P%20edagogica%2020Noesis%2C%20Leonor%20Santos.pdf). Acesso em: 19 mar. 2024.

SHULMAN, Lee S. Pedagogies. **Liberal education**, Chicago v91 n2 p18-25, 2005. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ697350> . Acesso em: 19 mar. 2024.

SILVA, Salete. Aprendizagem ativa. **Revista Educação**. v. 257, 2013. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2013/07/15/aprendizagem-ativa/>. Acesso em: 19mar.2024

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2008.

TEODORO, António. Educação superior e inclusão, tendências e desafios no século XXI. **Revista Temas em Educação**, v. 22, n. 2, p. 225-238, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/17785>. Acesso em: 19 mar. 2024.

VALENTE, J. A. Blended learning e as mudanças no Ensino Superior: a proposta da sala de aula invertida. *Educar em Revista*, Curitiba, Edição Especial, n. 4, p. 79-97, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.38645>. Acesso em: 15 jan.2024

ZABALZA, Miguel Angel. **Competencias docentes del profesorado universitario**. Calidad y desarrollo profesional. Madrid: Narcea Ediciones, 2006.

\*\*\*

Recebido: 15.04.2024

Aprovado: 11.06.2024

Publicado: 19.06.2024